

Análise de Política Externa no Brasil: dos debates intelectuais à construção do campo

Leonildes Nazar Chaves
Mestranda em Ciência Política (IESP-UERJ)

Introdução

Ao se buscar refletir sobre as categorias analíticas da política externa brasileira, em concomitância à Análise de Política Externa (APE) enquanto campo de estudo, percebe-se que suas peculiaridades transitam tanto na compreensão ontológica dos conceitos, quanto no processo epistemológico de formação do campo no Brasil. Resgatam-se, assim, dois momentos: 1) o debate político e intelectual sobre política externa, para além das fronteiras do Itamaraty; e 2) a partir de 1970, a institucionalização das ciências sociais no país, bem como, outrossim, do campo de APE.

Objetivo

Analisar o processo de construção campo de APE no Brasil, a partir da confluência de ideias entre os campos político, intelectual e acadêmico suscitadas pelos debates sobre a concepção de inserção internacional do país entre 1955 e 1970.

Metodologia

Análise de livros, documentos e outras fontes, como revistas, que versavam sobre política externa brasileira e a inserção internacional do Brasil no período entre 1955 e 1970.

política externa (pensamento)

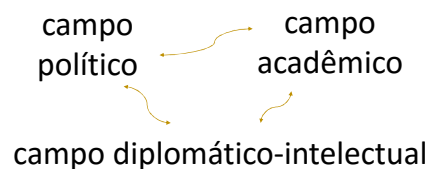
Institucionalização das c. sociais

Referências

- CERVO, Luiz A.; BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Editora da UnB. 2002.
- FONSECA JUNIOR, Gélon. *Diplomacia e academia: um estudo sobre as análises acadêmicas sobre a política externa brasileira na década de 70 e sobre as relações entre o Itamaraty e a comunidade acadêmica*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão (publicação da tese de CAE defendida em 1981). 2011.
- LESSA, Antônio Carlos. *Instituições, atores e dinâmicas do ensino e da pesquisa em Relações Internacionais no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias)*. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 48, n. 2, pp. 169-184. 2005.
- PINHEIRO, Leticia; VEDOVÉLI, Paula. *Caminhos Cruzados: Diplomatas e Acadêmicos na Construção do Campo de Estudos de Política Externa Brasileira*. Política Hoje, n. 21, p. 211-254. 2012.

Resultados

A intersecção entre esses dois momentos possibilitou a emergência de análises teóricas e científicas, advindas da formação de uma comunidade de estudiosos brasileiros de política externa. Tendo em vista os debates entre 1950 e 1970, como as relações Centro-Periferia, as relações Norte-Sul e a construção do desenvolvimento com autonomia, essa comunidade articulará a influência dessas ideias na construção de um campo de pesquisa alinhado à área de Relações Internacionais



Conclusão

A construção do campo de estudos da APE no Brasil percorreu diferentes caminhos teóricos e conceituais por áreas de conhecimento que não só a disciplina das RI. Mais que isso, o campo de APE é ontologicamente parte de outros espaços sociais e, por esta razão, adquiriu uma complexidade em sua natureza teórica e na sua práxis. Vê-se que o entrelaçamento dos campos político, acadêmico e intelectual é uma de suas características, a qual se amplia através da ótica de disputas, construção e manutenção desse próprio objeto.



10º ENCONTRO
Associação Brasileira de Ciência Política
CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016